

RELATO DE EXPERIÊNCIA: I SIMPÓSIO DE ORTOPEDIA PARA O MÉDICO GENERALISTA

Letícia Teixeira Guimarães¹
Rosa Mística dos Santos²
Thaís Souto Souza³

INTRODUÇÃO

Os transtornos de origem musculoesquelética (mialgias, lombalgias, artralguas, tendinites, bursites, fraturas) ocupam a segunda ou terceira queixa mais comum dos atendimentos de demanda espontânea da Atenção Primária à Saúde (APS) nas diversas cidades brasileiras (LANDSBERG et al, 2012; SANTOS, RIBEIRO, 2015). Já os traumatismos musculoesqueléticos representam 60% das admissões de pronto-atendimento no Brasil (CAMARGO, 2010). Nesse cenário, é notável que o graduando em Medicina deve ter habilidades em Ortopedia, características de nível secundário, mesmo que não pretenda exercer esta especialidade após formado.

Porém, a despeito da importância e da prevalência dessas queixas na população geral, a deficiência do ensino da Ortopedia, bem como a sequer valorização da disciplina nos currículos das faculdades de medicina, ainda é uma realidade no Brasil. Camargo (2010) afirma que “o curso de Ortopedia na graduação, quando existente, tem um caráter apenas informativo e não formativo, em que as várias doenças são mostradas superficialmente sem que o aluno tenha um envolvimento ou responsabilidade sobre o paciente mesmo no internato”. Desse modo, o pouco contato que os estudantes têm com a disciplina não os capacita adequadamente para desenvolver habilidades da consulta, propedêutica e terapêutica ortopédicas durante os estágios ambulatoriais, hospitalares e de atenção primária, frequentados durante a graduação e, tampouco, segurança para os atendimentos em APS ou pronto-atendimento quando formados.

Ademais, existe uma tendência mundial ao aumento dos traumas, responsáveis por impactos econômicos, tanto por perda de mão-de-obra, quanto por

¹ Discente de Medicina – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), <https://orcid.org/0000-0002-3053-8894>, leticiatguimaraes@gmail.com.

² Discente de Medicina – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), <https://orcid.org/0009-0001-5674-2447>, rosamisticadossantos@gmail.com.

³ Discente de Medicina – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), <https://orcid.org/0000-0003-4799-0016>, thaissouto0610@gmail.com.

sobrecarga do sistema previdenciário (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018), o que reforça, ainda mais, a necessidade de medidas em educação médica que contemplem temas referentes à ortopedia.

A partir da observação de que grande parte dos estudantes do curso médico da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) apresentam déficit na formação de conhecimentos básicos da área de Ortopedia, tais como semiologia do aparelho locomotor, fraturas e avaliação de exames radiográficos ortopédicos, o I Simpósio de Ortopedia para o Médico Generalista foi um evento com potencial para complementar a formação dos estudantes.

Frente ao exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência da realização de um evento extensionista realizado por estudantes de Medicina, sendo eles membros do Comitê Unimontes da Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil).

METODOLOGIA

Este estudo, uma pesquisa qualitativa descritiva no formato de relato de experiência, documenta a organização e execução do I Simpósio de Ortopedia para o Médico Generalista, realizado em 2021. A metodologia descritiva, conforme Minayo (2012), permite uma análise detalhada dos processos, essencial para o registro desta experiência educacional.

O evento foi promovido pelo Comitê Unimontes da IFMSA Brazil, organização que capacita estudantes de Medicina para promover saúde e aprimorar a formação médica. Com apoio da Associação das Mulheres Ortopedistas do Brasil (AMOB) na definição dos temas, a organização ficou a cargo de sete estudantes de Medicina da Unimontes.

Transmitido nos dias 3, 4 e 5 de maio de 2021 por meio de plataformas virtuais de acesso livre (StreamYard® e YouTube®), o simpósio foi estruturado para progressão de conhecimento, abordando desde temas introdutórios, como anatomia e semiologia, até assuntos mais complexos, como as emergências ortopédicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O I Simpósio de Ortopedia para o Médico Generalista contou com 600 inscritos de diversos locais do Brasil e com sete palestras durante três dias consecutivos do mês de maio de 2021. Para analisar o objetivo principal do evento, que era complementar a grade curricular do curso médico da UNIMONTES, no que tange à área de Ortopedia, foram aplicados questionários de impacto no primeiro e no último dia do evento, a fim de quantificar o conhecimento dos participantes antes e após o evento. Além disso, em cada dia de evento, foram aplicados dois formulários de presença, sendo um no início e outro no fim das palestras. O preenchimento completo de pelo menos cinco dos seis formulários de presença foi o critério considerado para obtenção do certificado do simpósio.

No primeiro questionário de impacto, preenchido junto à inscrição, 20,17% dos inscritos proferiram ter um domínio avaliado em 7/10 sobre anatomia ortopédica e 17,67% avaliaram-se como sabendo 6/10 sobre semiologia do aparelho locomotor. O segundo questionário foi preenchido por 161 pessoas, por meio de um formulário de avaliação de impacto no pós-evento, sendo que 32,92% destes afirmaram possuir um conhecimento 8 em 10 sobre anatomia ortopédica e 27,33% avaliaram saber muito (8/10) sobre semiologia do aparelho locomotor.

Observou-se que, antes do simpósio, 19,5% dos inscritos não se consideravam aptos para manejar demandas ortopédicas na APS, como a dor lombar (a partir da análise do próprio conhecimento em uma escala subjetiva 1 de 10), mas, no questionário pós-evento, 24,22% dos participantes avaliaram o conhecimento em 9 (em uma escala de 1 a 10) nessa temática. Por fim, 27,95% consideraram estarem aptos para manejar as principais emergências ortopédicas, enquanto antes do evento, a resposta prevalente era de 23,17% das pessoas associando um valor 1 em 10 de aptidão para isso.

Conforme o feedback dos participantes, o I Simpósio de Ortopedia para o Médico Generalista foi capaz de aumentar o repertório de informações sobre as temáticas abordadas e diminuir os déficits de aprendizagem quando se compara o questionário aplicado antes do evento com o questionário aplicado ao término do Simpósio. As respostas dos participantes revelaram um avanço no conhecimento, especialmente em anatomia ortopédica, semiologia e manejo de demandas ortopédicas na Atenção Primária, temas comuns na rotina de um médico generalista.

Ainda, cabe pontuar que a organização e a transmissão via plataformas digitais permitiram que o evento tivesse um amplo alcance, facilitando o aprendizado remoto e superando barreiras geográficas em um momento de instabilidade durante a pandemia do coronavírus (COVID-19).

CONCLUSÃO

A abordagem prática dos temas em foi capaz de agregar conhecimento aos graduandos e também estimular a busca ativa sobre assuntos da Ortopedia, bem como direcioná-los sobre aqueles mais importantes dentro do escopo de atuação do médico generalista. A estrutura e os métodos utilizados no simpósio evidenciam a importância de iniciativas acadêmicas complementares na formação médica, especialmente em áreas pouco exploradas na graduação. Assim, esse simpósio se destaca como um modelo para eventos educacionais voltados à capacitação profissional e ao desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, O. P. de. O ensino da ortopedia nas escolas médicas do Brasil. [Editorial]. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 45, n. 2, 2010.

LANDSBERG, Gustavo de Araújo Porto et al. Análise de demanda em Medicina de Família no Brasil utilizando a Classificação Internacional de Atenção Primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 3025-3036, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Global Status Report on Road Safety 2018**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565684>.

SANTOS, Karina de Paula Bastos; RIBEIRO, Marco Túlio Aguiar Mourão. Motivos de consulta mais comuns das pessoas atendidas por uma equipe de saúde da família

em Fortaleza-CE. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 10, n. 37, p. 1-11, 2015.